

INDICE GERAL

Introdução ao Estudo do Pensamento Político Português na Época Contemporânea (1820-1920)	7
Critério da Organização da Antologia	43
I. O SOL DA LIBERDADE BRILHOU NO NOSSO HORIZONTE	45
1. INSTAURAÇÃO DA LIBERDADE	47
Já Temos Uma Pátria, Que Nos Havia Roubado o Despotismo	49
Bases da Constituição Política da Monarquia Portuguesa (10 de Março de 1821)	66
A Liberdade de Imprensa Traz Consigo Males, e Males não Pequenos; mas os Que Resultam da Censura Prévia São mais e Maiores	71
Reconhecer Jurisdição Eclesiástica no Estado Seria Restabe- lecer o Tribunal da Inquisição	74
Sem a Terra Ser Livre em vão Se Invoca a Liberdade Política	77
Essas Fezes Que ainda Escorrem sobre Nós, da Sentina do Absolutismo	82
2. LIMITES DA LIBERDADE PORTUGUESA	93
A Licença Mata a Liberdade	95
O Barão Mordeu no Frade, Devorou-o... e Escouceu-Nos a Nós	97
Essa Expressão de Uma Vontade Popular Que não Existe	101
A Descentralização É a Condição Impreterível da Administra- ção do País pelo País	106
O Município Organizado Liberalmente	115
Sem Câmara Independente não Pode Haver Sistema Repre- sentativo	121
O Perigo Está em Perder o Amor às Utopias	127
A Antiga Arvore da Liberdade	132

III — «A SOCIEDADE ESTA ORGANIZADA CONTRA A CONSCIÊNCIA E CONTRA A CIÊNCIA» OU A LIBERDADE EM CONFLITO COM A IGUALDADE E COM A FRATERNIDADE	135
1. GEMEMOS SOB A FATALIDADE DOS ERROS HISTÓRICOS	137
Causas da Decadência dos Povos Peninsulares	137
Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Últimos Três Séculos	139
2. IGUALDADE NOMINAL E IGUALDADE REAL	173
A Miséria só Terá Remédio quando Se Removerem Todas as Causas Que a Produzem	175
As Classes Baixas Têm Grandes Paixões porque Têm Grandes Necessidades	182
A Reclamação da Justiça e da Igualdade nas Relações dos Homens	185
Quererás Tu Conservar ainda, Leitor?	190
O Socialista Vê no Indivíduo a <i>Cousa</i> da Sociedade; o Liberal Vê na Sociedade a <i>Cousa</i> do Indivíduo	197
Pela Minha Boca, Senhor, Falam Oito Mil Súditos Selvagens do Vosso Reino	205
Era Uma Vez Um Velho Burro	213
3. OS DIFÍCILS CAMINHOS DA IGUALDADE	217
A Emancipação dos Trabalhadores Deve Ser Obra dos Mesmos Trabalhadores	219
A Greve É Uma Espada de Dois Gumes: mal Jogada, Mata Quem a Empunha	221
Na Vasta Planície Jazem os Jacques Mortos	231
III — A DEMOCRACIA É O REGIME QUE GARANTE NO MÁXIMO OS DIREITOS DE TODOS OS INDIVÍDUOS	233
1. A ASPIRAÇÃO DEMOCRÁTICO-REPUBLICANA	235
A Forma Nobre, Filosófica e Prestigiosa de República	237
Quem Diz <i>Democracia</i> Diz naturalmente República	240
Todos os Males Que Sofre o Nosso Organismo Nacional Derivam-se da Instituição Monárquica	250
Um Grande Partido Popular	253
O Que É a República, senão Uma Nacionalidade Exercendo por Si mesma a Própria Soberania?	258
<i>Ubi Libertas, ibi Patria</i> ; onde a Liberdade, aí a Pátria	263
O País não Faz senão Gritar Viva a República	270

2. PROBLEMATICA DA EFECTIVAÇÃO DA DEMOCRACIA	275
A Liberdade Humana Sei o Que É: Uma Verdade de Consciência como Deus	277
Sem a Virtude não Poderá nunca Existir a Democracia	284
Para Exprimir o Pensamento do Proletariado só o Proletariado É Competente	292
Como Terá o Povo Autoridade, se não Tiver em Si a Riqueza, nem o Saber, Nenhuma Força, além do Braço?	297
O Remédio para os Erros da Liberdade É Uma Liberdade mais bem entendida	302
Da Necessidade Prévia de Defender a Democracia das Suas Aberrações	317
Tu e Eu, Leitor, Reclamamos a Hora Tremenda do Juizo Final	330

BREVES NOTICIAS BIBLIOGRAFICAS DOS AUTORES SELECIONADOS 335

Silvestre Pinheiro Ferreira	337
Manuel Fernandes Tomás	338
Mouzinho da Silveira	339
J. B. da S. L. de Almeida Garrett	340
António Feliciano de Castilho	341
José Estêvão	342
Alexandre Herculano	343
J. F. Henriques Nogueira	344
J. D. Ramalho Ortigão	345
D. Pedro V	346
Júlio Dinis	347
Antero de Quental	348
Teófilo Braga	349
Eça de Queirós	350
J. P. Oliveira Martins	351
Basílio Teles	352
Sampaio Bruno	353
Fialho de Almeida	354
Raúl Brandão	355
António Sérgio	356
Raúl Proença	357

PROVENIENCIA DOS TEXTOS DESTA ANTOLOGIA	359
ÍNDICE REMISSIVO	365